

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**MELISSA MARTINS AGOSTINHO**

**O USO DE LIVROS E AUDIOLIVROS PARA DESPERTAR O GOSTO E PRAZER  
DA LEITURA NOS ALUNOS**

**CURITIBA**

**2018**

**MELISSA MARTINS AGOSTINHO**

**O USO DE LIVROS E AUDIOLIVROS PARA DESPERTAR O GOSTO E PRAZER  
DA LEITURA NOS ALUNOS**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof(a). Me. Noemia Hepp Panke

**CURITIBA**

**2018**

## **O uso de livros e audiolivros para despertar o gosto e prazer da leitura nos alunos**

**Melissa Martins Agostinho**

### **RESUMO**

Vive-se numa sociedade em que a leitura é imprescindível para que haja comunicação entre as pessoas, além de proporcionar também prazer e entretenimento. Assim essa é uma prática que deve ser motivada tanto pela escola quanto pelo professor, pois o aluno ao ter contato e o manuseio com a literatura tem a possibilidade de se encantar com esse universo. Mas é um desafio que hoje as escolas enfrentam. Desse modo, o presente projeto visa conciliar Literatura Infantil com o uso de audiolivros para incentivar a leitura nos estudantes. Acompanhando a metodologia proposta, os alunos do 5º ano F, da Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade, tiveram contato com livros e audiolivros, quando todos tiveram a possibilidade de criar suas próprias histórias e alguns alunos puderam realizar a gravação de suas criações. O projeto reflete como novas ferramentas podem instigar os estudantes ao hábito de ler, bem como demonstrar que essa atividade é muito prazerosa e interessante. É uma análise da importância da leitura para os alunos, e como o uso de instrumentos inovadoras em sala de aula pode estimular novas experiências.

**Palavras-chave:** 1.Mídias. 2.Literatura. 3.Leitura.

### **1 INTRODUÇÃO**

A leitura faz parte da vida dos seres humanos, seja para comunicar, entreter ou proporcionar conhecimentos. O hábito de ler possibilita que a pessoa aperfeiçoe sua cultura. Essa é uma rotina que deve ser cultivada tanto pela escola quanto pelo professor, onde ambos devem estar preparados para alimentar esse costume nos alunos.

Carniel e Souza (2014, p.130) afirmam que “[...] quando a criança ouve uma história, na grande maioria das vezes, ela é incitada à leitura de outras histórias e

isto se torna um ciclo”. As autoras (2014, p.130) ainda acrescentam que “[...] as atividades com literatura infantil devem ser planejadas para que esse se torne um momento de prazer e fruição da imaginação [...]”.

Portanto, o audiolivro para desenvolver a habilidade leitora dos alunos é um instrumento muito útil para o docente. Souza, Celva e Helvadjian (2010, p.31) asseguram que “[...] o audiolivro é mais uma ferramenta e uma forma inovadora de acesso à leitura e à literatura”.

Desse modo, este artigo se refere à importância da leitura na escola, onde o professor ao fazer uso de literatura infantil e de audiolivros tem a possibilidade de instigar a apreciação e o desejo de ler em seus alunos.

Assim, o trabalho busca responder à questão: de que maneira o uso de literatura infantil e de audiolivros podem contribuir para despertar o gosto e o prazer da leitura nos alunos?

Dessa maneira, tem como objetivos estimular o interesse e a satisfação de ler no aluno, motivando o manuseio e o contato com os livros bem como com os audiolivros. Também deve oportunizar socialização em grupo e promover a troca de opiniões e de ideias, além de desenvolver a imaginação e a criatividade dos estudantes e igualmente aprimorar a leitura em voz alta.

Nesse contexto, um dos grandes desafios das escolas é desenvolver o hábito e gosto pela leitura. Essa iniciativa que já se deve iniciar no âmbito familiar onde, segundo Carniel e Souza (2014, p.131) “[...], desde bebê, ao ouvir história se inicia os conceitos introdutórios da literatura infantil [...]”, muitas vezes não ocorre, assim, o papel da escola e do professor são fundamentais para introduzir a criança no mundo dos livros.

Desse modo, a Literatura Infantil, além de proporcionar diversão, também é um rico instrumento pedagógico, pois segundo Coelho (2000, p. 27), “A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra.” Assim essa pesquisa proporcionará ampliar os conhecimentos na área educacional, correlacionando diversos autores para ressaltar a importância da literatura na educação.

O professor é um modelo de leitor para seus alunos. Dessa forma ele deve partilhar como os seus, as leituras que mais lhes interessam, demonstrando entusiasmo e sua opinião, criando assim um ambiente propício à leitura, onde a criança terá a possibilidades de fantasiar na sua mente a história contada.

Segundo Carniel e Souza (2014, p. 128) “Ler história para crianças é poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens [...]”. Assim, essa investigação proporcionará destacar a importância que o docente tem para formar pessoas com competência leitora, promovendo a interação dos alunos com os livros.

Pessoalmente, essa é uma pesquisa muito prazerosa. Pois a literatura tem a possibilidade de construir emoções, de vivenciar novas experiências e mundos, enfim, é poder voar sem sair do lugar.

Dessa maneira, a pesquisa será qualitativa de observação participante. Ela será executada na Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade, situada na Rua Jandaia do Sul, 50 – Sítio Cercado, Curitiba – PR. Acontecerá nos meses de outubro e novembro de 2017 em uma sala de aula do 5º ano, com 35 alunos.

Primeiramente, serão ofertados livros infantis para os alunos lerem, e realizarem trocas entre eles. Após, será apresentado o conceito de audiolivro, bem como algumas gravações de histórias realizadas pela pesquisadora. A seguir, será solicitado que os alunos, criem sua própria história, unindo tanto os audiolivros apresentados, como os livros lidos por eles, tendo também a possibilidade de inventar uma história nova. A última etapa do projeto será a gravação do áudio dos alunos selecionados, realizando a leitura individual da sua história criada, criando dessa maneira um acervo de audiolivros dos alunos.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 TECNOLOGIA E MÍDIAS**

As tecnologias fazem parte da rotina e o termo não se refere apenas a aparelhos, mas se relaciona a tudo o que o homem criou. Segundo kenski (2015, p.22):

[...] a expressão “tecnologia” diz respeito a muitas outras coisas além de máquinas. O conceito de tecnologias engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações. (KENSKI, 2015, p.22).

Silva (2014) acrescenta que o termo tecnologia é um conceito muito abrangente, englobando desde instrumentos, criações humanas, como também

conhecimentos desenvolvidos pelo homem para facilitar e simplificar atividades diárias, atendendo suas necessidades.

Assim, esse é um quesito que deve estar presente na educação. Segundo Silva (2014, p.45):

Na sociedade contemporânea podemos verificar uma tendência mundial para a aplicação de tecnologias e inovações tecnológicas na educação. [...] a educação deve oportunizar a estes sujeitos modos de aproximação às tecnologias mediante a utilização de novas metodologias que conjuguem as necessidades de formação profissional destes sujeitos aos avanços tecnológicos. (SILVA, 2014, p. 45).

Silva (2014) ainda afirma que, a utilização de tecnologias não é o único quesito para possibilitar a aprendizagem dos alunos, mas que são necessárias mudanças, tanto na concepção de ensinar e aprender como nos métodos de ensino.

Desse modo, um instrumento para o ensino é a utilização das mídias, uma vez que, segundo Medeiros (2009, p.145):

[...] as mídias podem constituir não só um recurso para a apresentação e a apropriação do conhecimento, mas também excelente suporte para as experimentações nas quais os estudantes efetivamente constroem e testem suas hipóteses e consolidem seu conhecimento. (MEDEIROS, 2009, p.145).

Segundo a autora (2009), ao utilizar as mídias na sala de aula, tanto os professores quanto os alunos se tornam produtores de mídias, uma vez que os estudantes têm a possibilidade de produzir trabalhos autorais, construindo e reconstruindo os saberes, tornando o aprendizado mais significativo.

Dessa maneira, o papel do professor em relação às mídias deve ser de mediador, priorizando pela qualidade.

Betti (2001, p.126) afirma que “[...], o professor, pela sua experiência e sabedoria, deve exercer um papel de mediador entre as mídias e os alunos.” Segundo o autor (2001), o docente deve se aproximar do uso das mídias, fazendo uso dos meios sem preconceitos ou negação, no entanto priorizando a qualidade.

Para tanto, Hack e Negri (2010, p.9) estabelecem que “[...] o docente precisa reconhecer o papel da tecnologia como um recurso de aprendizagem [...] e as utilize pedagogicamente”.

Dessa forma, Silva (2014) assegura que o papel do professor não deve se limitar a apenas transmitir informações, mas deve exercer a função de auxiliar o aluno na transformação da informação em saber.

Assim sendo, os alunos ao terem contato com as mídias têm a possibilidade de inovar seu pensamento, uma vez que “[...] os sujeitos que têm acesso às diferentes mídias criam outras relações de saberes e outras maneiras de interpretar o mundo.” (FREITAS, 2009, p.19).

Dessa maneira, tanto professores quanto alunos ao fazerem uso de várias mídias, têm a possibilidade de construir saberes de forma criativa. Medeiros (2009, p.149) declara que “[...], o uso pedagógico de variadas mídias e suas linguagens instiga professores e alunos na busca de soluções inovadoras para o processo de construir e organizar o pensamento”.

## 2.2 A LEITURA NA ESCOLA

A leitura é imprescindível na vida de qualquer pessoa, pois lhe possibilita ter acesso a inúmeros conhecimentos, além de desenvolver a criatividade, e estimular a autonomia. Carniel e Souza (2014, p.79), complementam afirmando que: “Ler é um ato que mobiliza o pensamento, os sentimentos, a sensibilidade, a avaliação crítica, a visão de mundo”.

Baldi (2009) acrescenta que a leitura é um alimento para a imaginação, visto que além de dar prazer, de satisfazer desejos, permite sonhar, aventurar, de descobrir, sem se perder.

Um dos grandes desafios que hoje a escola enfrenta é fazer com que os estudantes aprendam a ler da maneira correta. Segundo Solé (1998), a escola enfrenta múltiplos desafios e um deles é o de ensinar aos alunos a ler corretamente, visto que a aquisição desse saber é fundamental para agir com competência nas sociedades letradas, ocasionando desvantagens nas pessoas que não conseguiram aprender esse conhecimento.

De acordo com Cagliari (2009, p. 130), “A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura”. Segundo o autor, a leitura é fundamental, visto que caso o aluno não se saia bem nas outras tarefas, mas consiga ser um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte com sua função.

Para Coelho (2000) a escola é o local onde se deve formar a base dos alunos, e ao se privilegiar os estudos literários, estimula-se a agilidade da mente, o entendimento do real, o conhecimento do eu em relação à outra pessoa e a leitura do mundo nos seus vários níveis.

De acordo com Carniel e Souza (2014) a aquisição do costume de ler é algo que envolve a história de cada um, bem como suas relações com as outras pessoas. Desse modo, ao ter contato com vários formatos de texto, o aluno tem a possibilidade de desenvolver sua habilidade leitora, bem como competência de escolha leitora.

Baldi (2009, p.10) afirma que:

Alunos que ouvem, leem, interagem e curtem histórias sempre, todos os dias, desde que entram na escola, apresentam grande vantagem em relação aos que não fazem isso, ou fazem pouco. E não só em termos da leitura propriamente dita, mas em todos os aspectos e objetivos da escolaridade. (BALDI, 2009, p. 10).

Dessa maneira, a leitura promove uma diferença na educação, possibilitando que o conhecimento adquirido se torne eficaz, desenvolvendo e tornando as pessoas mais críticas e criativas.

Segundo os PCNs da Língua Portuguesa (1997), a leitura não se trata apenas de decodificar letras, mas sim de compreender o que se lê, identificando elementos implícitos no texto. Assim, a prática constante da leitura no ambiente escolar, promove desenvolver nos alunos a competência, a apreciação e o comprometimento com a leitura.

Nesse viés, conforme Solé (1998, p.172) esclarece,

Aprender a ler significa aprender a encontrar sentido e interesse na leitura. Significa aprender a se considerar competente para a realização de tarefas de leitura e a sentir a experiência emocionante e gratificante da aprendizagem. (SOLÉ, 1998, p. 172).

Desse modo, a utilização de Literatura Infantil em sala de aula é de suma importância para o aprendizado, visto que conforme Coelho (2000, p.15) afirma:

A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação,

seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. (COELHO, 2000, p. 15).

No mesmo sentido, Pingoello e Meneguetti (2013) enfatizam que a literatura infantil deve apresentar algumas características, como um fácil entendimento com ausência de temas adultos, escrito em uma linguagem simples e com diferentes acontecimentos.

Dessa maneira, a literatura se torna uma fonte de prazer para a criança despertando sua imaginação, levando-a a fantasiar e a viajar pela história. As autoras (2013, p.192) afirmam ainda que “[...] a literatura deve ser uma fonte repleta de sensações, emoções, imaginações que tocam a criança, fazendo-a viajar e sonhar, cumprindo o papel da literatura”.

### 2.3 O AUDIOLIVRO

Portanto, para incentivar e desenvolver o gosto pela leitura, o docente pode fazer o uso do audiolivro, ou livro falado. Segundo Lima e Moura (2016, p.6): “[...] o audiolivro refere-se a um texto e áudio, produzido com o auxílio de equipamento de gravação, normalmente em formato mp3, encontrados na internet, gratuitamente ou pagos”.

Farias (2010, p.2), complementa afirmando que “O Audiolivro, também conhecido como *Audiobook* é considerado um livro em áudio, o qual permite aos usuários autonomia, agilidade, versatilidade e inclusão social”.

Dessa forma, esse instrumento de ensino é uma maneira de incentivar os alunos a lerem. Nesse sentido, Lima e Moura (2016, p. 25) afirmam que “[...] o audiolivro surge como uma opção de entrada no universo da leitura, seja para crianças, seja para jovens ou adultos”.

Botelho, Glanzmann e Almeida (2015), estabelecem que devido à versatilidade e ao fácil armazenamento, os audiolivros colaboram para auxiliar no desenvolvimento do hábito de ler.

Desse modo, a leitura ocorrida em voz alta, é uma atividade que proporciona a inclusão social entre as pessoas.

Farias (2010, p. 2) enfatiza que:

[...] alternativas como o Audiolivro podem contribuir na disseminação de informações, por meio de áudio, tornando o acesso a essas informações mais ágil, além de promover a inclusão social, cujo objetivo é promover a igualdade de direitos entre os indivíduos [...], o Audiolivro permite autonomia, interatividade e participação desses com as tecnologias da informação. (FARIAS, 2010, p. 2).

Com essa ferramenta, o aluno mantém a diversão da leitura de um jeito criativo e que possibilita novas descobertas.

Lima e Moura (2016, p.26) asseguram que:

O audiolivro tem o intuito de promover um “mergulho” no texto narrado. Dessa forma, ele mantém o prazer estabelecido pela leitura e possibilita ao leitor inúmeras descobertas [...], assim, o estudante tem a possibilidade de ter a satisfação da leitura, mas, de uma forma inovadora. (LIMA E MOURA, 2016, p. 26).

### **3 METODOLOGIA**

O projeto foi realizado na Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade, situada na Rua Jandaia do Sul, nº 50, no bairro Sítio Cercado, em Curitiba, PR. A metodologia empregada foi qualitativa de observação participante.

A turma em que foi realizada a atividade foi o 5º ano F. A sala é composta por 35 alunos, sendo 21 meninas e 14 meninos, com faixa etária de 10/11 anos e de classe social baixa.

Inicialmente, foi perguntado aos alunos quem gostava de ler, 26 afirmaram que gostavam e assim para incentivá-los na leitura, os alunos foram levados até a biblioteca. Os estudantes ficaram bem entusiasmados no ambiente, onde manusearam os livros, conversaram sobre as histórias já lidas e puderam realizar o empréstimo de livros. Eles tinham também a opção de emprestar livros na caixa de livros que fica em sua sala.

Os alunos tiveram a liberdade de se sentarem juntos ou lerem o livro sozinhos, e deveriam realizar troca de livros entre eles, no entanto, deveriam dar a sua opinião ao amigo sobre a história, antes de emprestá-lo.

Após esses primeiros momentos, foi perguntado aos alunos quem conhecia audiolivro, nenhum estudante conhecia, então a pesquisadora apresentou o conceito do termo, bem como duas histórias gravadas por ela mesma no gravador de voz do

aparelho celular. As histórias contadas foram “Chapeuzinho Vermelho – Uma Aventura Borbulhante” de Lynn Roberts e “O caso dos ovos” de Tatiane Belinky (APÊNDICE A). A turma ficou em completo silêncio, prestando atenção às gravações e comentou que foi uma experiência incrível.

Em seguida, foi entregue aos alunos um livrinho de papel sulfite, confeccionado pela pesquisadora, para que eles pudessem criar sua própria história. A turma ficou bem eufórica com a atividade. Foi explicado que eles deveriam unir os audiolivros junto com os livros por eles lidos, criando novos personagens, outros cenários, enfim, deveriam usar sua criatividade e imaginação e criar um novo livro, sendo eles os autores da história, e isso os comoveu bastante.

Os estudantes relataram que ficaram muito animados com a atividade e assim, para estimulá-los foi lhes dito que a pesquisadora iria escolher algumas histórias que seriam gravadas pelos seus autores. E essas gravações seriam colocadas em sala de aula para os alunos e a professora escutarem, criando assim um acervo de audiolivros. Todos queriam ter a sua história escolhida e ficaram muito empolgados em criá-la.

Depois de terminarem seus livros, os alunos fizeram leitura em voz alta de suas histórias. Alguns estudantes ficaram mais tímidos outros menos, mas todos ficaram ansiosos para chegar a sua vez de ler sua criação para a turma.

A gravação das histórias escolhidas foi realizada na biblioteca, com o auxílio do gravador de voz do aparelho celular. As histórias que apresentavam muita qualidade, criatividade e inspiração foram selecionadas. Ao todo foram sete histórias escolhidas, são elas: A viagem para Paris – Julia Domingos; O cão triste – Kauã Sabião; O sonho de Pupu – Raquel Martins Agostinho; Tatiane a menina louquinha – Yasmin Santos Vieira; O desejo realizado – Selyane Amelia Acora; O castelo da princesa – Bruna Mello; e O castelo abandonado – Kamilly Vitoria Panichi. (APÊNDICE B).

Os alunos estavam bem nervosos, mas demonstravam orgulho por terem sido escolhidos. Depois de todos gravarem, a pesquisadora fez a edição dos áudios com o software *Audacity* e depois apresentou os audiolivros para a turma. Naquele momento, todos os estudantes ficaram encantados e admirados com as criações escolhidas. Os alunos estavam atentos e muito animados com o momento, percebendo que eram, sim, capazes de criar algo novo.

Após todos os audiolivros serem reproduzidos, a pesquisadora perguntou novamente quem gostava de ler, e todos levantaram a mão com bastante empolgação.

Assim, com essa metodologia percebeu-se que “ler” de uma forma nova despertou o interesse dos alunos, e estes se empenharam em criar a sua história, onde com prazer e satisfação, soltaram a sua imaginação. Dessa forma, tanto o momento da realização das gravações dos alunos, como no momento posterior – a escuta das histórias – foram momentos ímpares para a turma, onde se podia perceber a admiração, o orgulho e a felicidade por suas produções.

#### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Carniel e Souza (2014, p. 134) afirmam: “[...] a escola deve propiciar momentos que façam com que a criança se sinta estimulada a ler, desta forma, a literatura infantil torna-se um caminho para que isso ocorra”.

Cagliari (2009, p. 148) complementa: “[...] a leitura é ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar”.

Realmente, no trabalho percebeu-se que a escola tem um importante papel de incentivo à leitura das crianças, visto que os alunos ao terem contato com obras de literatura infantil despertaram o gosto e apreciação pelo ato de ler.

Desse modo, percebeu-se que o docente ao construir atividades diferentes em sala, onde os alunos tenham contato com os livros, os agradam e os faz com que criem expectativas em relação aos momentos de leitura.

Carniel e Souza (2014, p. 130) declaram que:

O ambiente e o contato com os livros também são fatores preponderantes nessa caminhada de incentivo e trabalho com a leitura no ambiente escolar. A criança precisa ter ao seu alcance a possibilidade de tocar os livros, manuseá-los, folheá-los e mais do isto, senti-los, pois à medida que o contato, a vivência com os livros se torna uma rotina, a leitura deles também o será. (CARNIEL E SOUZA, 2014, p. 130).

Efetivamente, notou-se neste trabalho que nos momentos em que os alunos tiveram contato com os livros, na biblioteca ou em sala de aula, proporcionaram instantes de muita diversão, de entusiasmo e de fantasias. Assim, essa proximidade

com os livros foi fundamental para enriquecer o conhecimento dos estudantes e incentivar a leitura.

Afinal, “As histórias nos remetem a momentos mágicos, por isso contar histórias para crianças é necessário na escola”. (CARNIEL E SOUZA, 2014, p. 128).

Também, nessa atividade as oportunidades de contação de histórias em sala de aula, sejam através do audiolivro ou dos alunos lendo suas próprias criações, foram situações fantásticas, que “prenderam” a atenção dos estudantes, os fez usar a imaginação e a criatividade, proporcionando sensações e sentimentos novos, levando-os a sorrir e se encantar.

Botelho, Glanzmann e Almeida (2015, p. 271) afirmam que “O audiolivro tem o objetivo de facilitar e ampliar o acesso ao conhecimento [...]”.

Realmente, observou-se com este projeto que o audiolivro é uma forma criativa de instigar nos alunos a vontade de ler. Percebeu-se que os estudantes ficaram admirados com essa nova forma de ler e se sentiram muito orgulhosos e valorizados pelas suas criações. Desse modo, essa ferramenta criativa conseguiu manter a concentração dos alunos na aula, tornando o aprendizado mais interessante e cativante.

Dessa forma, Silva (2014, p. 88) assegura que “[...] a utilização dos recursos midiáticos como um elemento atrativo e motivacional a ser utilizado para captar a atenção do aluno”, é um fator muito importante para o desenvolvimento pelo gosto pela leitura.

Assim, percebeu-se no trabalho que o professor desempenha uma função muito importante na apreciação pela leitura, pois, ao escolher fazer uso de diversas mídias, o docente obtém a dedicação e o interesse de seus alunos, construindo dessa forma o hábito de ler, despertando sua iniciativa e vontade de praticar a leitura.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A leitura é fundamental na vida de qualquer ser humano e a influência que tanto a escola quanto o professor tem sobre o desejo de ler nos alunos é inegável, pois o professor é o modelo de leitor para seus alunos, assim, essa atividade deve ser planejada pelo docente, para que esses momentos sejam situações prazerosas, levando os alunos a fantasiar e a sonhar.

Este trabalhar em conjunto, visando criar novos hábitos, desperta nos estudantes esse prazer de ler, em que, tanto o ambiente quanto o manuseio e o contato com os livros e audiolivros, possibilitam que eles socializem entre si, demonstrando suas opiniões em relação às histórias e isso vai criando nos alunos essa curiosidade pela leitura.

Por isso, ao fazer uso de diversos instrumentos – literatura infantil e audiolivros – o docente consegue mostrar a seus alunos que há formas inovadoras e divertidas de se ler, e esse é um meio que o professor tem para expandir o conhecimento dos estudantes, tornando sua aula mais cativante e atraente, portanto essa é uma rotina que deve ser mantida em sala de aula.

Portanto, este projeto possibilitou expandir os conhecimentos na área educacional, auxiliando tanto os professores, quanto a escola, a visualizar a importância que a leitura e o uso de diversas ferramentas têm para estimular o interesse e o prazer de ler nos estudantes.

Deste modo, esta pesquisa confirmou que o docente ao fazer uso de literatura infantil e de audiolivros consegue renovar sua aula, captando a atenção de seus alunos.

Assim, pessoalmente esse projeto foi incrível de ser realizado, pois permitiu ver os estudantes desfrutarem de bons momentos, possibilitou ver alunos que não gostavam da leitura, se interessarem e gostarem desse momento, enfim, foi um mundo de descobertas, portas que se abriram para os estudantes, cativando-os, fazendo com que sua infância fosse mais colorida e repleta de novas experiências.

## REFERÊNCIAS

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais:** uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre. Projeto, 2009. 176p.

BETTI, Mauro. **Mídias:** aliadas ou inimigas da educação física escolar? Disponível em: [http://www.researchgate.net/profile/Mauro\\_Betti/publication/267787879-Midias\\_Aliadas\\_ou\\_Inimigas\\_da\\_Educacao\\_Fisica\\_Escolar\\_A\\_escola\\_e\\_as\\_midias/links/55a20a1808aea2d9bdfda8e.pdf](http://www.researchgate.net/profile/Mauro_Betti/publication/267787879-Midias_Aliadas_ou_Inimigas_da_Educacao_Fisica_Escolar_A_escola_e_as_midias/links/55a20a1808aea2d9bdfda8e.pdf). Acesso em: 15 de jan. 2018.

BOTELHO, Patrícia Pedrosa; GLANZMANN, José Honório; ALMEIDA, Felipe Augusto Nunes de. **Os livros que falam:** uma proposta de estímulo à Literatura. Disponível em:

<http://revista.uemg.br/index.php/anaisbarbacena/article/viewFile/814/521>. Acesso em: 23 de set. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. – Brasília: 1997. 144p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 23 de set. 2017.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo. Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula).

CARNIEL, Fabiane; SOUZA, Márcia Maria Previato de. **Metodologia da Língua Portuguesa**. Reimpressão revista e atualizada, Maringá PR: Editora CESUMAR, 2014. 166p. Graduação em Pedagogia – EaD.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

FARIAS, Suelen da Conceição. **O Audiolivro e sua contribuição no processo de disseminação de informações e na inclusão social**. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5964/O%20audiolivro%20e%20contribui%20%20no%20processo%20de%20disseminação%20de%20informações%20e%20na%20inclusão%20social.pdf?sequence=1> . Acesso em: 23 de set. 2017.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção (org.). **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. Coleção leitura, escrita e oralidade.

HACK, Josias Ricardo; NEGRI, Fernanda. **Mídia na escola pública: reflexões sobre a docência no contexto contemporâneo**. Disponível em: [editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/view/225/15](http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/view/225/15) Acesso em: 15 de jan. 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia – O novo ritmo da informação**. – Campinas, SP: Papyrus, 2015. Coleção Papyrus Educação.

LIMA, Isabel Muniz; MOURA, Ana Célia Clementino. **Projeto Audioteca: ensino de leitura mediado pelo uso do audiolivro**. Disponível em:

<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/view/9770>. Acesso em: 23 de set. 2017.

MEDEIROS, Leila Lopes de. **Mídias na educação e co-autoria como estratégia pedagógica**. Disponível em: [www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cursoobjetosaprendizagem/medeirosleilamidias.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cursoobjetosaprendizagem/medeirosleilamidias.pdf) Acesso em: 15 de jan. 2018.

PINGOELLO, Ivone; MENEGUETTI, Nilsa Correia Faria. **Língua portuguesa, leitura, produção de textos e literatura infantil**. Maringá PR, CESUMAR, 2013. 227p.

SILVA, Marcelo José da. **Novas tecnologias na educação**. Reimpressão revista e atualizada, Maringá PR, CESUMAR, 2014. 172p.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Maria Salete Daros de; CELVA, Rubia Aparecida; HELVADJIAN, Vanessa. **Audiolivro: um suporte para a educação literária**. Disponível em: <http://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/69/66>. Acesso em: 15 de jan. 2018.

## APÊNDICE A – GRAVAÇÕES DOS AUDIOLIVROS REALIZADAS PELA PESQUISADORA:

Gravações dos audiolivros realizadas pela pesquisadora:

- “Chapeuzinho Vermelho – Uma Aventura Borbulhante” de Lynn Roberts.



1 - Chapeuzinho Vermelho.mp3

- “O caso dos ovos” de Tatiane Belinky.



2 - O Caso dos Ovos.mp3

**APÊNDICE B – GRAVAÇÕES DOS AUDIOLIVROS REALIZADOS PELOS  
ALUNOS:**

- “A viagem para Paris” de Julia Domingos.



3 - A Viagem Para Paris - Julia Domingos.mp3

- “O cão triste” de Kauã Sabião.



4 - O Cão Triste - Kauã Sabião.mp3

- “O sonho de Pupu” de Raquel Martins Agostinho.



5 - O Sonho de Pupu - Raquel Martins.mp3

- “Tatiane a menina louquinha” de Yasmin Santos Vieira.



6 - Tatiane a Menina Louquinha - Yasmin Santos Vieira.mp3

- “O desejo realizado” de Selyane Amelia Acora.



7 - O Desejo Realizado -Selyane Amelia.mp3

- “O castelo da princesa” de Bruna Mello.



8 - O Castelo da Princesa - Bruna Mello.mp3

- "O castelo abandonado" de Kamilly Vitoria Panichi.



9 - O Castelo Abandonado - Kamilly Vitoria.mp3